

Módulo 2. Estruturas defensivas mais comuns na pressão alta no futebol

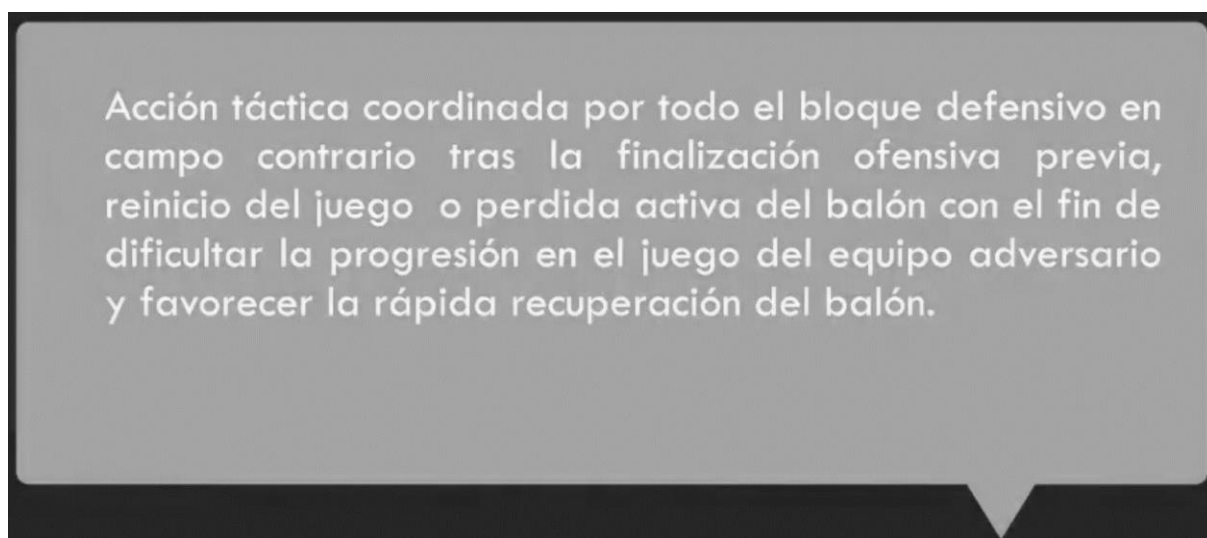
Introdução

Uma das principais características do futebol atual é a pressão – cada vez maior – no campo adversário, que está sendo realizada pela maioria dos times e em todas as ligas do mundo.

Hoje em dia, a grande maioria dos treinadores percebe o momento de início do jogo como uma oportunidade para exercer uma pressão alta no campo adversário, com o objetivo de tentar recuperar a bola o mais próximo possível do gol adversário ou provocar o erro daqueles times que desejam iniciar jogando curto e progredir com a posse de bola.

Para definir o conceito de pressão alta, utilizamos esta definição de Javier López López (2020):

Figura 1: Definição de pressão alta.



Ação tática coordenada por todo o bloco defensivo no campo adversário após a finalização ofensiva anterior, reinício do jogo ou perda ativa da posse de bola, com o objetivo de dificultar a progressão do jogo da equipe adversária e favorecer a rápida recuperação da bola.

Fonte: López López, J. (2020). Recuperado de <https://www.facebook.com/entrenarfutbol.es/>

Como já comentamos na tabela 1 do módulo 1, é necessário diferenciar as situações de pressão alta com a bola parada (tiros de meta, laterais, etc.) das situações com a bola em jogo (pressão alta no campo adversário e pressão após perda ou PTP).

Neste módulo, vamos nos concentrar no estudo das estruturas mais comuns utilizadas na pressão alta, desde situações de tiro de meta (pressão alta com bola parada) até situações de pressão alta com a bola em jogo (subidas de pressão a partir de um bloco médio e subidas de pressão sobre o goleiro).

Tabela 1: Situações de pressão alta

Situação de jogo	Tipos de pressão alta no campo adversário	Situações de pressão alta no campo adversário
PRESSÃO ALTA	1. Pressão alta com bola parada.	P.A. no tiro de meta.
	2. Pressão alta com a bola em jogo.	P.A. ou pressão alta na zona de início de jogo adversária.

Fonte: elaboração própria.

Não vamos considerar as situações de pressão após perda, pois são situações onde é mais determinante a capacidade volitiva do jogador que perde a bola e dos jogadores próximos, do que o padrão ou a organização e disposição tática dos jogadores ao realizá-la.

Para falar de estruturas de pressão alta, primeiro precisamos ter uma ideia clara do que isso significa. Para explicar o conceito de estrutura, devemos delimitar outros conceitos relacionados com a organização do jogo, que muitas vezes utilizamos ao falar sobre o desempenho de nossa equipe: o conceito de ideia de jogo, de modelo de jogo e os de estrutura e sistema de jogo.

Seguindo as ideias de David Movilla (2021) em sua palestra “Estructuras enfrentadas”, a ideia de jogo é o conjunto de intenções futebolísticas ofensivas e defensivas que nossa equipe deve dominar.

A ideia de jogo defensivo será marcada pelas intenções táticas que queremos implementar, seja: a) intenção de pressionar (por meio da utilização de um bloco alto no campo adversário); b) intenção de condicionar o jogo ofensivo adversário (por meio de um bloco no meio-campo); c) intenção de resistir e ceder a iniciativa ao adversário (por meio de um bloco baixo no próprio campo).

A versatilidade está em dominar as três intenções defensivas e não se limitar a dominar apenas uma delas. Se defensivamente minha equipe domina apenas uma dessas três intenções, quando não for realizada corretamente ou for superada pelo adversário, faltarão argumentos suficientes para contrabalançar o jogo ofensivo do oponente.



Figura 2: Conceito de ideia de jogo e modelo de jogo



Identidad	Identidade
idea de juego	Ideia de jogo
Modelo de juego	Modelo de jogo
Invariable: Valores colectivos en base a la idiosincrasia del club	Invariável: Valores coletivos baseados na idiosincrasia do clube
Versátil	Versátil:
OF: Vertical/Combativo/Directo	OF: Vertical/Combativo/Direto
DF: Presiono/Condiciono/Resisto	DF: Pressiono/Condiciono/Resisto
Adaptable: Adaptación a las situaciones que requieren cada partido	Adaptável: Adaptação às situações exigidas por cada partida

Fonte: Movilla, 2021, recuperado de <https://bit.ly/3tQr0E3>

Como modelo de jogo, entendemos o "como" se realizam essas intenções: ele deve ser flexível e adaptável às situações de cada partida, ao que o adversário permite fazer, ao que a equipe acredita que o adversário possa fazer, às qualidades e especificidades dos jogadores da própria equipe e do adversário, às circunstâncias do campo, clima, etc.

Como sistema de jogo, entendemos o posicionamento dos jogadores em campo de um ponto de vista estático:

Quando se fala sobre os sistemas de jogo no futebol, refere-se à posição ocupada pelos jogadores no campo antes de realizarem movimentos defensivos ou ofensivos. No entanto, devido à evolução que o futebol sofreu, especialistas o definem como o conjunto de princípios táticos que organizam uma equipe. Isso ocorre porque, originalmente, a visão de um esquema de jogo se referia à distribuição dos jogadores antes de uma jogada, algo meramente estático; mas no futebol moderno, não existe apenas um sistema rígido, mas também um dinâmico, devido às variações que ocorrem antes ou durante o jogo (Misamistosos, 2020, <https://bit.ly/3ot02RR>).

Por outro lado, o conceito de estrutura engloba o posicionamento dos jogadores de um ponto de vista dinâmico, utilizado para identificar mecanismos e padrões de jogo.

Anteriormente, falava-se que as equipes jogavam com um determinado sistema de jogo. Agora, fala-se mais que as equipes possuem uma estrutura ofensiva e defensiva, que pode ser a mesma ou diferente. As estruturas são variáveis, dependendo da altura do campo em que o jogo se desenvolve, por exemplo, ou da estrutura do adversário a ser neutralizada. Uma equipe pode defender com uma estrutura e atacar com outra diferente.

Figura 3: Definição de estrutura.

2.1.- Concepto Estructura

Conjunto de relaciones que mantienen entre si las partes (11 de inicio) de un sistema de juego de manera dinámica*

** Desde un punto de vista simétrico*

- **Analizando** una Estructura de manera dinámica, podremos identificar ciertos **PATRONES** que se repiten.
- **Estructuras cambiantes**
 - OF / DF o Alturas

Conceito Estrutura: Conjunto de relações que as partes (11 iniciais) de um sistema de jogo mantêm entre si de forma dinâmica (De um ponto de vista simétrico).

- *Analizando uma estrutura de forma dinâmica, podemos identificar certos padrões que se repetem.*
- *Estruturas mutáveis: OF/DF ou Alturas.*

Fonte: Movilla, 2021, recuperado de <https://bit.ly/3tQr0E3>

Neste módulo, busca-se ver e aprender os critérios a serem considerados para poder criar e/ou escolher a estrutura de pressão alta que mais nos convém, em função de vários fatores a serem considerados, tais como um sistema de jogo escolhido, uma ideia de jogo pré-concebida e um modelo de jogo adaptado às necessidades de nossa equipe, do adversário e das circunstâncias.

Unidade 2.1 Estruturas defensivas na pressão alta

Antes de falar sobre as estruturas mais utilizadas, falaremos sobre como se organizam as estruturas defensivas de pressão, independentemente do sistema de jogo empregado.

Devemos distinguir entre quando a bola está parada e quando está em movimento. Quando está parada (em um tiro de meta, por exemplo), é possível ver claramente as três linhas de jogadores que formam a estrutura de pressão alta: a) 1ª linha de pressão: composta pela linha de atacantes e, em alguns casos, por algum meio-campista que se junta a essa primeira linha. b) 2ª linha de pressão: composta pela linha de médios ou meio-campistas e, em alguns casos, por algum jogador da linha defensiva que se integra a essa 2ª linha de pressão. c) 3ª linha de pressão: composta pelos integrantes da linha defensiva. d) O goleiro está em uma posição avançada, geralmente fora de sua área (no semicírculo ou até mais à frente), com o objetivo de estar em cobertura da linha defensiva caso precise intervir.

Figura 4: Estrutura de três linhas de pressão



1°, 2°, 3° Linha de pressão

Fonte: adaptação de imagem tomada do Mediacoach e editada com Tactic Pro da RT Software.

Mas a pressão alta não é uma situação de jogo com uma estrutura fixa: quando a bola entra em jogo, essa estrutura de três linhas (1ª linha de pressão com atacantes, 2ª linha de pressão com meio-campistas e 3ª linha de pressão com os defensores) torna-se flexível e dinâmica.

Quando o adversário inicia o jogo em curta distância, o avanço na pressão dos jogadores da 1ª e 2ª linha de pressão provoca a formação de dois blocos: um bloco de pressão mais avançado e outro que fica mais recuado para vigilância:

a) **O bloco de pressão avançada:**

É o bloco de jogadores situados perto da área adversária que se encarrega de marcar e pressionar os jogadores adversários que iniciaram o jogo em curta distância. Sua função é iniciar a 1ª pressão para direcionar o adversário à zona de máxima pressão (pela lateral, pelo centro ou forçando o retorno ao goleiro), com o objetivo de recuperar a bola para contra-atacar ou evitar a progressão do adversário.

Este bloco avançado geralmente é formado por jogadores da 1ª e 2ª linhas de pressão (atacantes e meio-campistas), podendo ocasionalmente incluir algum jogador da 3ª linha de pressão ou defensiva (como um zagueiro, lateral ou ala que se incorpora ao bloco avançado para igualar as estruturas e pressionar mais fortemente próximo à área adversária).

Figura 5: Estrutura de dois blocos de pressão



Bloco de Vigilância - Bloco de Pressão Avançada

Fonte: adaptação de imagem retirada do Mediacoach e editada com o Tactic Pro da RT Software.

a) O bloco de vigilância: É aquele que fica perto do meio-campo e se encarrega de marcar de forma zonal ou individual os jogadores que o adversário deixa mais avançados, vigiando-os de perto para intervir caso o adversário decida jogar longo. Este bloco costuma ser formado por três a cinco jogadores e geralmente é composto por jogadores da 3ª linha de pressão ou linha defensiva e, ocasionalmente, algum integrante da 2ª linha de pressão ou linha de meio-campo (um dos dois pivôs ou o pivô defensivo, dependendo do sistema ou formação tática utilizada). Sua função é dar suporte e equilíbrio ao bloco de pressão avançada quando o adversário inicia o

jogo curto, vigiando os atacantes adversários, e tentando ganhar os duelos e o segundo bola caso o adversário inicie o jogo longo tentando conectá-los.

Esses blocos são flexíveis e dinâmicos, modificando tanto o número de jogadores que os compõem quanto a origem da linha dos jogadores que os formam. Podemos ver jogadores da linha defensiva no bloco de pressão avançada quando um lateral sobe para pressionar, ou um pivô que fica no bloco de vigilância, gerando uma superioridade numérica caso o adversário jogue longo após iniciar o jogo curto.

Portanto, e como conclusão, podemos afirmar que a estrutura defensiva em situações de pressão alta é marcada pelas três linhas de pressão que o treinador estabelece de acordo com o modelo de jogo implementado e que, com o início do jogo adversário em curto, os mecanismos de pressão são acionados, produzindo um efeito de atração para a bola desta estrutura e provocando a formação de dois blocos claramente diferenciados.

Figura 6: Transformação da estrutura de pressão com o início do jogo curto adversário.

ESTRUCTURA DE PRESIÓN ALTA	INICIO EN CORTO RIVAL	CAMBIO EN LA ESTRUCTURA DE PRESIÓN	LÍNEAS QUE INTEGRAN EL BLOQUE DEFENSIVO	JUGADORES QUE INTEGRAN EL BLOQUE	FUNCIONES	
1ª LÍNEA DE PRESIÓN (línea de puntas) 2ª LÍNEA DE PRESIÓN (línea de medios) 3ª LÍNEA DE PRESIÓN (línea defensiva)	→	→	BLOQUE DE VIGILANCIA (de 3 a 5 jugadores)	LÍNEA DEFENSIVA	Centrales Laterales Carrileros (en caso de línea de 5)	<ol style="list-style-type: none"> Defender cerca del medio campo. Marcar zonal o individualmente a los jugadores que el rival deja más avanzados. Dar soporte y equilibrio al bloque avanzado que inicia la presión cuando el rival inicia en corto. Vigilar a los puntas rivales, y ganar los duelos y el 2º balón si el rival inicia en largo.
				LÍNEA DE MEDIOS	Pivote	
			BLOQUE DE PRESIÓN AVANZADA (de 5 a 7 jugadores)	LÍNEA DE PUNTAS	Delanteros centro Extremos Medias punta	<ol style="list-style-type: none"> Defender cerca del área rival. Marcar y acosar zonal o individualmente a los jugadores rivales que van a iniciar el juego en corto. Iniciar la 1ª presión para orientar al rival a la zona de máxima presión (en banda, por dentro o provocar devolución a portero). Con el objetivo de robar para contraatacar o de evitar la progresión del rival.
			LÍNEA DE MEDIOS	Pivotes Interiores Medios de banda		
			LÍNEA DEFENSIVA	Centrales Laterales Carrileros (en caso de línea de 5)		

Estructura de la presión alta - Inicó en corte rival - Cambio en la estructura de presión - Líneas que integran el bloque defensivo - Jugadores que integran el bloque - Funciones	Estrutura da pressão alta - Início no corte adversário - Mudança na estrutura de pressão - Linhas que integram o bloco defensivo - Jogadores que integram o bloco - Funções
1a Línea de presión (línea de puntas) - 2a Línea de presión (línea de medios) - 1a Línea de presión (línea defensiva)	1ª Linha de pressão (linha de atacantes) - 2ª Linha de pressão (linha de meio-campo) - 1ª Linha de pressão (linha defensiva)
Bloque de vigilancia (de 3 a 5 jugadores) - Línea defensiva - Centrales, Laterales, Carrileros (en caso de línea de 5)	Bloco de Vigilância (de 3 a 5 jogadores) - Línea defensiva - Zagueiros, Laterais, Alas (no caso de uma linha de 5) - Linha de meio-campo - Pivô

<p>Línea de medios - Pivote</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Defender cerca del medio campo 2. Marcar zona o individualmente a los jugadores que el rival deja más avanzados. 3. Dar soporte y equilibrio al bloque avanzado que inicia la presión cuando el rival inicia en corto 4. Vigilar a los puntas rivales, y ganar los duelos y el 2º balón si el rival inicia el largo. <p>Bloque de presión avanzada (de 5 a 7 jugadores)</p> <p>Línea de puntas - Delantero centro - Extremos - Medias puntas</p> <p>Línea de medios - Pivotes - Interiores - Medios de banda</p> <p>Línea defensivas - Centrales - Laterales - carrileros (en caso de línea de 5)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Defender cerca del área rival 2. Marcar y acosar zonal o individualmente a los jugadores rivales que van a iniciar el juego corto. 3. Iniciar la 1ª presión para orientar al rival a la zona de máxima presión (en banda por dentro o provocar devolución a portero) 4. Con el objetivo de robar para contraactar o de evitar la progresión del rival. 	<p>Defender perto do meio-campo</p> <p>Marcar por zona ou individualmente os jogadores que o adversário deixa mais avançados.</p> <p>Dar suporte e equilíbrio ao bloco avançado que inicia a pressão quando o adversário inicia jogadas curtas.</p> <p>Vigiar os atacantes adversários e ganhar os duelos e a segunda bola se o adversário inicia com bola longa.</p> <p>Bloco de Pressão Avançada (de 5 a 7 jogadores)</p> <p>Linha de atacantes - Centroavante - Pontas - Meias-atacantes</p> <p>Linha de meio-campo - Pivôs - Meias-centrais - Meias abertos</p> <p>Linha defensiva - Zagueiros - Laterais - Alas (no caso de uma linha de 5)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Defender perto da área adversária 2. Marcar e pressionar por zona ou individualmente os jogadores adversários que iniciam o jogo curto. 3. Iniciar a primeira pressão para orientar o adversário para a zona de máxima pressão (no lado ou induzir a devolução ao goleiro). 4. Com o objetivo de roubar a bola para contra-atacar ou evitar a progressão do adversário.
--	---

Fonte: elaboração própria.

Unidade 2.2: Estruturas de pressão alta em função do número de jogadores no campo adversário

Outro fator a ser considerado nas situações de pressão alta a ser implementada é o número de jogadores que vamos utilizar para contrabalançar as estratégias da fase de início empregadas pelos adversários.

Seguindo López (2020), nas situações de pressão alta vamos diferenciar duas estruturas em função da diferença numérica no campo adversário em relação ao rival:

1. Estrutura de pressão alta -1: Pressiona-se no campo adversário com um jogador a menos, emparelhando os jogadores em um confronto direto 1v1 em todo o campo (nos dois blocos de pressão avançada e no de vigilância) e deixando como único jogador livre o goleiro adversário. Com essa marcação individual, simplificam-se os movimientos de presión e perseguição dos nossos jogadores, evitando o aparecimento de adversários libres entre as linhas.

Figura 7: Estrutura de presión alta -1 (um jogador a menos no bloco de presión avanzada)

ESTRUCTURA DE PRESIÓN ALTA.	ESTRUCTURA EN EL BLOQUE DE PRESIÓN.	TIPOS DE MARCAJE.	HOMBRES QUE DEJAMOS LIBRES.	COMPORTAMIENTOS E IMPLICACIONES.
ESTRUCTURA DE PRESIÓN ALTA -1	BLOQUE DE PRESIÓN AVANZADA Tenemos 1 jugador menos que el rival (8v7 o 7v6).	Marcaje al hombre.	1.Sin salto a portero: dejamos a portero libre. 2.Con salto a portero: dejamos libre al rival del jugador que salta a portero.	1. Si el balón lo tiene portero y no saltamos a la presión, mantenemos el marcaje al hombre dejando que el portero juegue un pase, provocando que divida el balón. 2. Si saltamos a portero, pasamos de dejar a portero como hombre libre a dejar libre al rival del que realiza el salto. 3. Esto implica defender muy agresivamente en la 2ª línea de presión al resto de rivales cercanos a portero, para evitar que conecten con el rival libre mediante un tercer hombre.
	BLOQUE DE VIGILANCIA Tenemos igualdad numérica (3v3, 4v4, 5v5).	Combinación del marcaje al hombre y el marcaje zonal en posición intermedia (solo de un jugador alejado).	3.Si el balón va a una banda, dejamos al portero más 1 jugador rival alejado como hombres libres, pero con un jugador nuestro en posición intermedia.	4. Si el balón circula a banda, el jugador más alejado defiende en posición intermedia a 2 jugadores y el resto presiona al hombre en la zona activa de presión. Si se produce un cambio de orientación a uno de estos 2 hombres libres, nuestro jugador saltará a la presión intentando interceptar ese pase o acosar agresivamente para robar o forzar su error.
		Marcaje al hombre.	4.No dejamos hombres libres en el bloque de vigilancia (siempre igualdad numérica).	5. Esta estructura -1 implica la incorporación al bloque avanzado de un jugador de la línea defensiva (lateral, carrilero y/o central). 6. La acumulación de jugadores rivales en este bloque indica que pueden jugar en corto para luego jugar en largo, con lo que habrá que dejar a todos los integrantes de la línea defensiva (4vs4), o incluso reforzar este bloque con algún centrocampista (5vs5).

Estructura de presión alta – Estructura en el bloque de presión – Tipos de marcaje – Hombres que dejamos libre – Comportamientos e implicaciones	Estrutura de pressão alta – Estrutura no bloco de pressão – Tipos de marcação – Homens que deixamos livres – Comportamentos e implicações
Estructura de presión alta – Bloque de presión avanzada: Tenemos 1 jugador menos que el rival (8v7 o 7v6) – Bloque de vigilancia: Tenemos igualdad numérica (3v3, 4v4, 5v5)	Estrutura de pressão alta – Bloco de pressão avanzada: Temos 1 jogador a menos que o adversário (8v7 ou 7v6). Bloco de vigilância: Temos igualdade numérica (3v3, 4v4, 5v5).

<p>Marcaje al hombre – Combinacion del marcaje al hombre y el marcaje zonal en posición intermedia (solo de un jugador alejado)</p>	<p>Marcação individual - Combinação da marcação individual com marcação zonal em posição intermediária (aplicada apenas a um jogador distante).</p>
<ol style="list-style-type: none"> 1. Sin salto a portero: dejamos a portero libre 2. Con saltos a portero: dejamos libre al rival que salta a portero 3. Si el balón va a una banda, dejamos al portero mas 1 jugador rival alejado como hombres libres, pero con un jugador nuestro en posición intermedia. 4. No dejamos hombres libres en el bloque de vigilancia (siempre igualdad numérica) 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sem salto ao goleiro: Deixamos o goleiro livre. 2. Com salto ao goleiro: Deixamos livre o jogador adversário que realiza o salto ao goleiro. 3. Quando a bola vai para a lateral: Deixamos o goleiro mais um jogador adversário distante como homens livres, mas com um jogador nosso em posição intermediária. 4. No bloco de vigilância: Não deixamos homens livres (sempre igualdade numérica).
<ol style="list-style-type: none"> 1. Si el balón lo tiene el portero y no saltamos a la presión, mantenemos el marcaje a hombre dejando que el portero juegue un pase, provocando que divida el balón 2. Si saltamos al portero, pasamos de dejar a portero como hombre libre a dejar libre al rival del que realiza el salto 3. Esto implica defender muy agresivamente en la 2da línea de presión al resto de rivales cercanos a portero, para evitar que conecten con el rival libre mediante un tercer hombre 4. Si el balón circula en banda, el jugador mas alejado defiende en posición intermedia a 2 jugadores y el resto presiona al hombre en la zona activa de presión. Si se produce un cambio de orientación a uno de estos 2 hombres libres, nuestros jugadores saltaran a la presión intentando interceptar ese 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Se o goleiro tem a bola e não pressionamos: Mantemos a marcação individual, permitindo que o goleiro faça um passe para forçar a divisão da posse. 2. Se pressionamos o goleiro: Passamos de deixar o goleiro como homem livre para deixar livre o jogador adversário que realiza o salto. 3. Implicação da pressão no goleiro: Defendemos de forma agressiva na segunda linha de pressão contra os adversários próximos ao goleiro, para evitar que conectem com o jogador livre usando um terceiro homem. 4. Quando a bola está na lateral: O jogador mais distante defende em posição intermediária contra dois adversários, enquanto o restante pressiona individualmente na zona ativa de pressão. Caso ocorra uma mudança de orientação para um

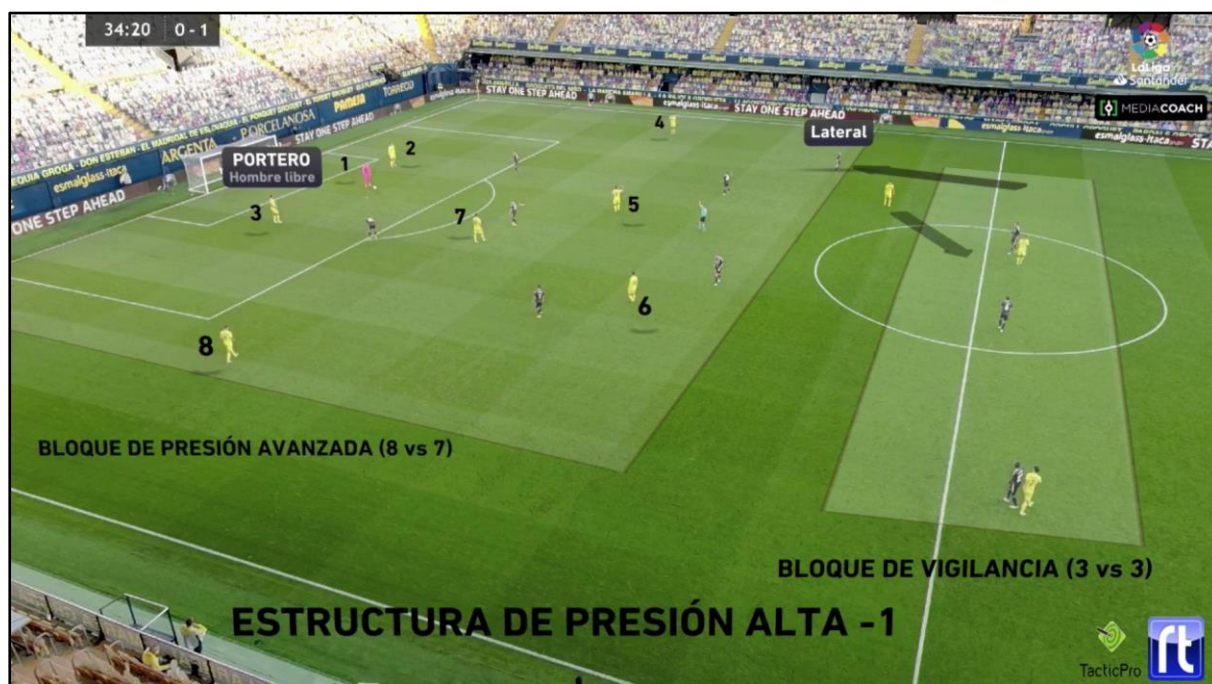


<p>pase o acosar agresivamente para robar o forzar su error</p> <p>5. Esta estructura -1 implica la incorporación al bloque avanzado de un jugador de la línea defensiva (lateral, carrilero y/o central)</p> <p>6. La acumulación de jugadores rivales en este bloque indica que pueden jugar en corto para luego jugar en largo, con lo que habrá que dejar a todos los integrantes de la línea defensiva (4vs4), o incluso reforzar este bloque con un mediocampista</p>	<p>dos dois homens livres, nossos jogadores devem pressionar rapidamente para interceptar o passe ou pressionar agressivamente, buscando roubar a bola ou forçar o erro do adversário.</p> <p>5. Estrutura -1: Implica a incorporação de um jogador da linha defensiva (lateral, ala ou zagueiro) no bloco avançado.</p> <p>6. Acumulação de adversários no bloco: Indica a possibilidade de jogarem curto e, em seguida, um lançamento longo. Nesse caso, devemos manter todos os integrantes da linha defensiva (4v4) ou até reforçar o bloco com um meio-campista.</p>
---	---

Fonte: elaboração própria.



Figuras 8 e 9: Exemplo de marcação individual na estrutura de pressão alta -1



Bloque de presión avanzada (8 vs 7)

Estructura de presión alta -1

Bloque de vigilancia (3 vs 3)

Lateral

Bloco de pressão avançada (8 contra 7)

Estrutura de pressão alta -1

Bloco de vigilância (3 contra 3)

Lateral

Portero (Hombre libre)	Goleiro (homem livre)
Marcaje al hombre	Marcação homem a homem

Fonte: adaptação de imagem tirada do Mediaccoach e editada com Tactic Pro da RT Software.

Pode-se observar nesta fotografia como o Real Madrid (que parte de um sistema 14231) pressiona o Villarreal (que parte de um 1433) com uma estrutura de pressão alta -1, incorporando o lateral ao bloco de pressão alta, emparelhando 1vs1 em todo o campo e deixando o goleiro como o único homem livre.

1. Estrutura de pressão alta -2: pressiona-se no campo adversário com dois jogadores a menos, estando em inferioridade no bloco de pressão avançada. As estruturas mais utilizadas são 8v6 ou 7v5, onde os jogadores utilizam marcação zonal, posicionando a maioria deles em posições intermediárias entre 2 adversários e podendo pressionar um deles dependendo do primeiro passe, que desencadeia os mecanismos de pressão. Dessa forma, deixa-se 2 jogadores livres, sendo o goleiro um deles, enquanto o outro geralmente é um lateral, um meio-campista ou um atacante que desceu para apoiar a zona de início, na 2ª linha de pressão.

No bloco de vigilância, sempre há superioridade numérica de 1 jogador, sendo normalmente um pivô quem fica em vigilância junto à linha defensiva. As estruturas mais vistas neste bloco de vigilância são 4v3 ou 5v4, distribuindo as marcas e os espaços utilizando marcação zonal, onde os defensores marcam os atacantes se eles invadirem sua zona. O jogador livre de marcação é o que dá a superioridade para recuperar o 2º passe se a equipe adversária jogar longo para os atacantes.

Figura 10: Estrutura de pressão alta -2 (dois jogadores a menos no bloco de pressão avançada)

ESTRUCTURA DE PRESIÓN ALTA.	ESTRUCTURA EN EL BLOQUE DE PRESIÓN.	TIPOS DE MARCAJE.	HOMBRES QUE DEJAMOS LIBRES.	COMPORTAMIENTOS E IMPLICACIONES.
ESTRUCTURA DE PRESIÓN ALTA -2	BLOQUE DE PRESIÓN AVANZADA 2 jugadores menos que el rival (8v6 o 7v5).	Marcaje zonal en posiciones intermedias de la mayoría de los jugadores.	<p>Sin salto a portero: dejamos a portero libre + 1 jugador.</p> <p>Con salto a portero: dejamos libre al rival del jugador que salta a portero + al otro jugador libre.</p> <p>Si el balón va a una banda, dejamos al portero más 1 jugador rival alejado como hombres libres, pero con 2 jugadores nuestros en posición intermedia.</p>	<p>1. Si el balón lo tiene portero y no saltamos a la presión, mantenemos el marcaje zonal dejando que el portero juegue un pase para a partir de ahí comenzar nuestros mecanismo de presión.</p> <p>2. Si saltamos a portero, pasamos de dejar a portero como hombre libre a dejar libre al rival del que realiza el salto.</p> <p>3. Esto implica defender muy agresivamente en la 2ª línea de presión al resto de rivales cercanos a portero, para evitar que conecten con el rival libre mediante un tercer hombre.</p> <p>4. Si el balón circula a banda, el jugador más alejado defiende en posición intermedia a 2 jugadores y el resto presiona al hombre en la zona activa de presión. Si se produce un cambio de orientación a uno de estos 2 hombres libres, nuestro jugador saltará a la presión intentando interceptar ese pase o acosar agresivamente para robar o forzar su error.</p>
	BLOQUE DE VIGILANCIA Superioridad numérica (4v3, 5v4).	Marcaje zonal.	Siempre un hombre más que el rival (siempre superioridad numérica).	<p>5. Esta estructura -2 implica la no incorporación al bloque avanzado de jugadores de la línea defensiva.</p> <p>6. La acumulación de jugadores rivales en este bloque de vigilancia indica que pueden jugar en corto para luego jugar en largo, con lo que tener superioridad numérica con los integrantes de la línea defensiva más un centrocampista es un buen planteamiento para contrarrestarlo.</p>

Estructura de presión alta 2 – Bloque de presión avanzada: 2 jugadores menos que el rival (8v6 o 7v5) – Bloque de vigilancia: Superioridad numérica (4v3, 5v4)	Estrutura de pressão alta 2 – Bloco de pressão avançada: 2 jogadores a menos que o adversário (8v6 ou 7v5) - Bloco de vigilância: Superioridade numérica (4v3, 5v4)
Marcaje zonal en posiciones intermedias de la mayoría de los jugadores – Marcaje zonal	Marcação zonal em posições intermediárias da maioria dos jogadores – Marcação zonal
Sin salto a portero: dejamos a portero libre más 1 jugador – Con salto a portero: dejamos libre al rival del jugador que salta a portero más al otro jugador libre – Si el balón va a una banda, dejamos al portero mas 1 jugador rival alejado como hombres libres, pero con 2 jugadores nuestros en posición intermedia – Siempre un hombre mas que el rival (siempre superioridad numérica)	<p>Sem salto ao goleiro: Deixamos o goleiro livre mais 1 jogador.</p> <p>Com salto ao goleiro: Deixamos livre o adversário do jogador que salta ao goleiro mais o outro jogador livre.</p> <p>Quando a bola vai para a lateral: Deixamos o goleiro mais 1 jogador adversário distante como homens livres, mas com 2 jogadores nossos em posição intermediária.</p> <p>Sempre um homem a mais que o adversário (sempre superioridade numérica).</p>
1. Si el balón lo tiene el portero y no saltamos a la presión, mantenemos marcaje zonal dejando que el portero juegue un pase, a partir de	1. Se o goleiro tem a bola e não pressionamos: Mantemos a marcação zonal, deixando que o goleiro faça um passe. A partir daí,

<p>ahí comenzamos nuestros mecanismos de presión</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. Si saltamos a portero, pasamos a dejar a portero como hombre libre a dejar libre al rival del que realiza el salto. 3. Esto implica defender muy agresivamente en la 2da línea de presión al resto de rivales cercanos a portero, para evitar que conecten al rival mediante un tercer hombre 4. Si el balón circula a banda, el jugador más alejado defiende en posición intermedia a 2 jugadores y el resto presiona al hombre en la zona activa de presión. Si se produce un cambio de orientación a uno de estos 2 hombres libres, nuestro jugador salta a la presión intentando interceptar ese pase o acosar agresivamente para robar o forzar su error. 5. Esta estructura -2 implica la no incorporación al bloque avanzado de jugadores de la línea defensiva. 6. La acumulación de jugadores rivales en este bloque de vigilancia indica que pueden jugar en corto para luego jugar en largo, con lo que tener superioridad con los integrantes de la línea defensiva mas un centro campista es un buen planteamiento para contrarrestarlo. 	<p>começamos nossos mecanismos de pressão.</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. Se pressionamos o goleiro: Passamos de deixar o goleiro como homem livre para deixar livre o adversário que realiza o salto. 3. Implicação da pressão no goleiro: Defendemos de forma agressiva na segunda linha de pressão contra os adversários próximos ao goleiro, para evitar que conectem com o jogador livre usando um terceiro homem. 4. Quando a bola está na lateral: O jogador mais distante defende em posição intermediária contra dois adversários, enquanto o restante pressiona individualmente na zona ativa de pressão. Se houver uma mudança de orientação para um desses dois jogadores livres, nosso jogador pressiona tentando interceptar o passe ou pressionar agressivamente para roubar ou forçar o erro do adversário. 5. Estrutura -2: Implica na não incorporação de jogadores da linha defensiva ao bloco avançado. 6. Acumulação de adversários no bloco de vigilância: Indica que eles podem jogar curto e, em seguida, lançar longo. Nesse caso, ter superioridade com os jogadores da linha defensiva mais um meio-campista é uma boa estratégia para contrabalançar.
---	--

Fonte: elaboração própria.





Figura 11: Estrutura de pressão alta -2



Bloque de presión avanzada (8v6)	Bloco de pressão avançada (8 contra 6)
Bloque de vigilancia (4v3)	Bloco de vigilância (4 contra 3)
Estructura de presión alta -2	Estrutura de pressão alta -2

Fonte: adaptação de imagem retirada do Mediacoach e editada com o Tactic Pro da RT Software.

Na figura 11, vemos como o Granada, que parte de um sistema de jogo 1442, adota uma estrutura de pressão alta -2 para contrarrestar o Huesca, que parte de um sistema de jogo 1433. Em um primeiro momento, o pivô fica no bloco de vigilância, onde há uma superioridade de dois homens, para incorporá-lo ao bloco de pressão avançada quando a bola é colocada em jogo, com o objetivo de minimizar a clara inferioridade numérica de três homens e provocar o lançamento longo do adversário, com o salto ao goleiro por parte do atacante. Se a equipe adversária não tem a capacidade de arriscar e jogar curto para encontrar os dois homens livres que dispõe na zona de início, ela lançará longo para a zona de vigilância do Granada, onde a superioridade numérica de um homem no bloco de vigilância oferece muitas possibilidades de recuperar a bola.

Como vemos na figura 12, se a equipe adversária tem a capacidade de arriscar e aproveitar a vantagem de ter dois homens livres na zona de início, essa estrutura -2 e o salto ao goleiro podem facilitar muito a tarefa de conectar com esses homens livres e superar a pressão alta exercida.

Figura 12: desvantagens do salto ao goleiro na estrutura de pressão alta -2.



Punta que salta a portero libera al centro

Atacante que pressiona o goleiro libera o centro

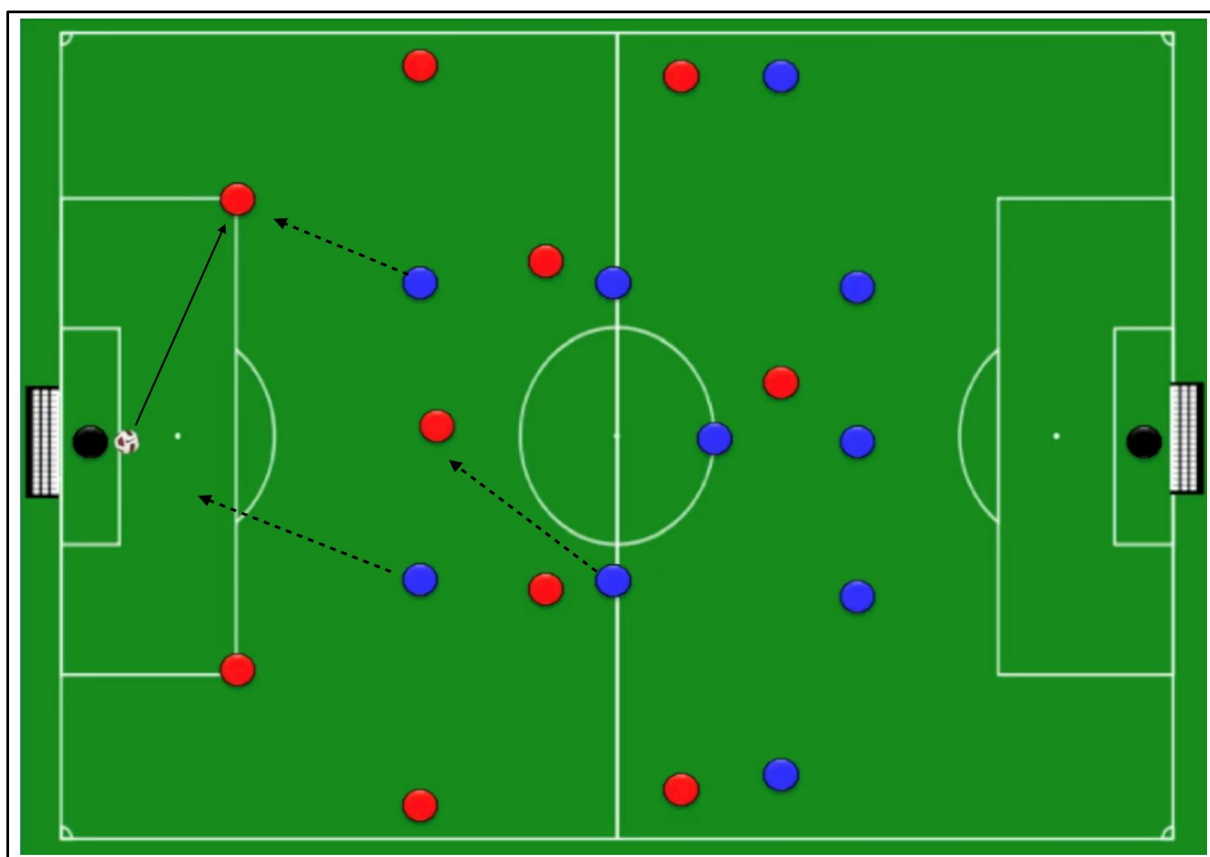
Fonte: adaptação de imagem retirada do Mediacocha e editada com o Tactic Pro da RT Software.

Unidade 2.3 Enfrentamento de estruturas na pressão alta

2.3.1.Introdução

Meus anos de experiência como analista e assistente em clubes de alto nível competitivo me deram uma perspectiva com um enfoque muito amplo do conceito de pressão alta e do enfrentamento de estruturas nesta fase do jogo. Devido ao raciocínio e conhecimento adquiridos com essas experiências, minha intenção neste tópico não é enumerar e classificar os diferentes sistemas ou formações táticas existentes, explicando suas vantagens e desvantagens ao pressionar alto contra cada uma das estruturas. Muito menos fazê-lo a partir de uma visão um tanto simplista de um quadro tático, como se fosse uma partida de xadrez.

Figura 13: Quadro tático enfrentando duas estruturas.



Fonte: elaboração própria.

Tentar dar uma explicação, a modo de receita, sobre como pressionar a fase de início de cada uma das estruturas e todas as suas variantes seria uma ousadia muito grande da minha parte,

pois estaria ignorando muitas coisas importantes que devem ser levadas em consideração ao tomar decisões para encontrar uma solução válida que permita pressionar alto contra um determinado adversário. Entre essas coisas importantes estão a evolução constante do jogo, levar em conta o contexto situacional da própria equipe e do adversário, assim como os conhecimentos e experiências anteriores do treinador. Ao considerar todos esses fatores, surgem as diferentes propostas que cada treinador oferece ao seu modelo de jogo, independentemente do sistema de jogo utilizado. Esse modelo de jogo, como diz Movilla (2021), precisa ser flexível e adaptável, levando em conta os princípios de adaptabilidade, mutabilidade, variabilidade e circunstancialidade.

Figura 14: Princípios a seguir para a criação do modelo de jogo.

1.3. MODELO DE JUEGO

MODELO: Esquema teórico que representa un proceso complicado y que sirve para facilitar su comprensión

4 PRINCIPIOS FUNDAMENTALES

- **PRINCIPIO DE ADAPTABILIDAD: Tu rival también forma parte de ti**
 - Lo que el rival haga va a venir determinado por lo que le permitas
ADAPTARTE a los PATRONES OF rival
- **PRINCIPIO DE MUTABILIDAD: Capacidad para transformar la forma**
 - Lo que hagas va a venir determinado por lo que el rival te permita
MUTAR sobre los HÁBITOS DF rival
- **PRINCIPIO DE VARIABILIDAD: La incidencia del jugador en la estructura**
 - Cada jugador tiene unas características diferentes
VARIABILIDAD respecto a la ESPECIFICIDAD INDIVIDUAL
- **PRINCIPIO DE CIRCUNSTANCIALIDAD: La influencia de las circunstancias en el desarrollo**
 - Cada escenario tiene un contexto diferente
CIRCUNSTANCIALIDAD del contexto sobre el que nos ADAPTAMOS

Modelo de jogo

Modelo: esquema teórico que representa um processo complicado e serve para facilitar sua compreensão.

4 princípios fundamentais

Princípio da adaptabilidade: O seu rival também faz parte de você. O que o rival fizer será determinado pelo que você permitir. Adaptar-se aos padrões do adversário.



Princípio da mutabilidade: Capacidade de transformar a forma. O que você fizer será determinado pelo que o adversário permitir. Mudar sobre os hábitos do rival.

Princípio da variabilidade: A incidência do jogador na estrutura. Cada jogador tem características diferentes. Variabilidade em relação à especificidade individual.

Princípio da circunstancialidade: A influência das circunstâncias no desenvolvimento. Cada cenário tem um contexto diferente. Circunstancialidade do contexto no qual nos adaptamos.

Fonte: Movilla, 2021, recuperado de <https://bit.ly/3tQr0E3>

Há grandes semelhanças nos mecanismos de pressão alta entre os treinadores que utilizam o mesmo sistema de jogo, mas também grandes diferenças. Essas diferenças surgem dos matizes e variantes que cada treinador aplica à sua equipe, de acordo com as necessidades de cada partida (contexto situacional da própria equipe e do adversário), assim como seus conhecimentos e experiências anteriores, que muitas vezes são moldadas pela observação e análise das propostas de outras equipes e treinadores (evolução do jogo).

2.3.1. Tipos de estruturas de pressão alta de acordo com o sistema de jogo de partida: agrupamento em famílias de estruturas

David Movilla, em sua palestra “Estructuras enfrentadas” (2021), fala sobre as estruturas mais comuns, aquelas que têm mais sucesso e criam tendências. Entre elas estão os sistemas de jogo como o 14231 (1451 na defesa), o 1433 (14141 na defesa), o 1442 (14411 na defesa), o 41321 (que é o 1442 em losango), o 14321 e os sistemas que jogam com três zagueiros, como o 1352 (1532 na defesa) e o 1343 (1541 na defesa), entre outros.

Figuras 15 e 16: Tipos de estruturas segundo Movilla.

2.2.- Estructuras habituales

Estructuras predominantes => ÉXITO => Crean **tendencia**

9 estructuras habituales (6 de ellas las más utilizadas):

- **1-4-2-3-1** (1-4-5-1)
- **1-4-3-3** (1-4-1-4-1)
- **1-4-4-2** (1-4-4-1-1)
- **1-4-1-3-2**
- **1-4-3-2-1**
- **1-3-5-2** (1-5-3-2)
- **1-3-4-3** (1-5-4-1)
- **1-3-3-3-1** (1-3-4-3)
- **1-3-4-1-2**

2.3.- Estruturas especiais

2.3.1.- Estruturas pouco o nada utilizadas

- 1-3-2-2-3
- 1-3-3-4
- 1-2-3-5
- 1-4-2-2-2
- 1-3-2-5
- Etc...

Estructuras habituales Estructuras predominantes => Éxito => Crean tendencia 9 estructuras habituales (6 de ellas las más utilizadas)	Estruturas habituais Estruturas predominantes => Sucesso => Criam tendência 9 estruturas habituais (6 delas as mais utilizadas)
Estructuras especiales Estructuras poco o nada utilizadas	Estruturas especiais Estruturas pouco ou nada utilizadas

Fonte: Movilla, 2021, recuperado de <https://bit.ly/3tQr0E3>

Ele também fala sobre estruturas especiais, menos utilizadas, como os sistemas de jogo 14222 (que é o 1442 com os dois meios de campo mais centrados) e outros sistemas com três zagueiros, como o 13223, o 1334, o 1235, o 1325.

Partindo dessa valiosa informação, gostaria de sugerir aos alunos deste curso outras maneiras de agrupar as estruturas com base no sistema de jogo inicial, tanto do ponto de vista ofensivo na fase de início do jogo (para identificar comportamentos e estruturas ofensivas dos adversários), quanto do ponto de vista defensivo na pressão alta (para identificar diferentes tipos de pressão alta contra estruturas ofensivas semelhantes).

1. Uma contribuição que poderíamos considerar seria agrupar os diferentes sistemas de jogo na fase de início, de acordo com a estrutura que adotam e as intenções que possuem ao colocar a bola em jogo a partir do saque de meta, e identificar ou implementar algumas maneiras de pressioná-los desde sua fase de início do jogo.

Por exemplo, há uma série de sistemas de jogo que iniciam com a mesma estrutura de 1424: os sistemas que utilizam 4 jogadores na linha defensiva e iniciam o jogo com a estrutura de goleiro + 4 jogadores na 1ª linha de início + 2 pivôs + 4 jogadores na última linha.



Normalmente, esses diferentes sistemas de jogo deixam 4 jogadores na última linha porque ou têm a intenção de iniciar diretamente com um passe longo do goleiro, ou querem jogar curto para atrair os adversários e logo depois dar o passe longo (jogar curto para longo).

Esses sistemas de jogo fariam parte da mesma família de estrutura 1424 na fase de início, formando-se nos sistemas 1442, 14231 e 1433, que deixa um dos seus meios de campo próximos à linha de ataque, baixando o outro meio de campo à altura do pivô.

Uma das maneiras de pressionar essa família de estrutura 1424 — que utiliza os sistemas de jogo 1442, 14231 e 1433 — seria implementar uma marcação individual, mas incorporando o pivô defensivo (no sistema 1433) ou um dos dois pivôs (nos sistemas 14231 e 1442). Isso permitiria aos dois laterais manter uma posição intermediária, prontos para pressionar seu adversário se o goleiro jogar diretamente para ele ou para retornar à linha defensiva caso o goleiro adversário dê o passe longo diretamente aos atacantes rivais, garantindo assim a superioridade numérica defensiva no bloco de vigilância.

Dessa forma, duas coisas muito importantes seriam alcançadas: a marcação individual assegura que não fiquem adversários livres (exceto o goleiro) que possam receber a bola sozinhos e quebrar nossa pressão, além de garantir a superioridade numérica no bloco de vigilância caso decidam jogar longo.

Um exemplo disso pode ser visto nas imagens a seguir, onde dois times que utilizam o mesmo sistema de jogo 1433 (Manchester City e Real Sociedad) empregam a mesma estrutura de pressão alta 1523, com o pivô defensivo incorporado à linha defensiva, com o objetivo de realizar uma marcação individual no campo todo contra adversários que utilizam sistemas de jogo diferentes (1433, como o Liverpool, e 1442, como o Valencia), mas com uma estrutura de ataque 1424 similar, buscando a saída direta em longo do goleiro para o 4v4 como solução.

Figura 17: Estruturas de pressão alta no saque de meta 1433 com pivô incorporado à linha defensiva e marcação individual, contra estrutura 1424 na saída de bola de sistemas de jogo diferentes.

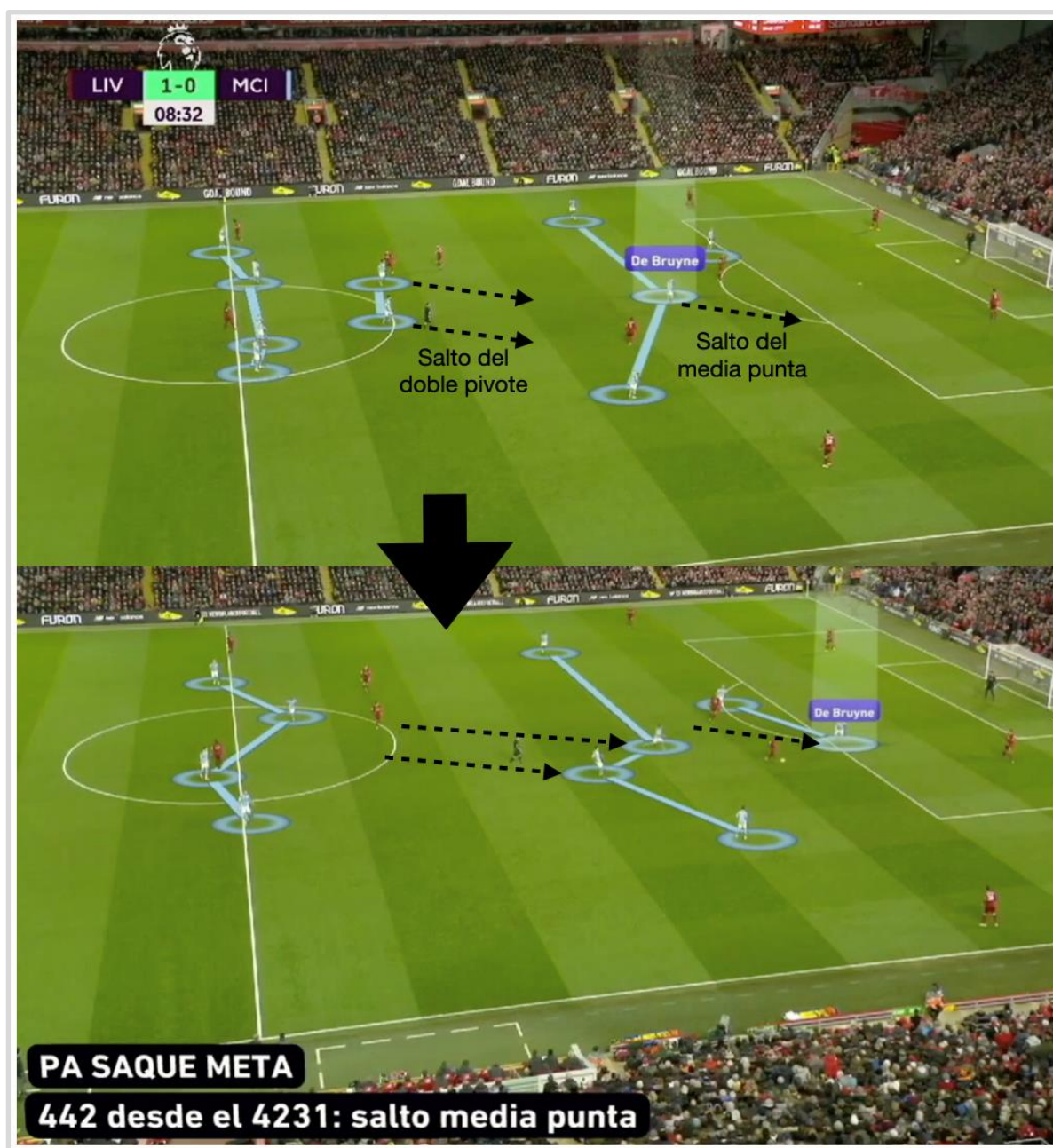
Fonte: adaptação da imagem tomada de DVMS e Mediacoach e editada com Tactic Pro da RT Software.

1. Outra contribuição que poderíamos oferecer seria a de formar famílias de estruturas defensivas que os diferentes sistemas de jogo adotam no momento de pressionar.

Por exemplo, alguns desses sistemas de jogo mais comuns pertencem à mesma família do ponto de vista defensivo quando iniciam a pressão alta, pois adotam a mesma estrutura, mudando algum detalhe dependendo do posicionamento e movimentos realizados por um jogador específico.

Dessa forma, podemos observar que o sistema de jogo 14231 se transforma em um 1442 quando o meia-atacante e o duplo pivô iniciam a pressão.

Figura 18: Manchester City passa do 14231 para o 1442 ao saltar para a pressão alta.



Salto del doble pivote - Salto del media punta

PA Saque Meta - 422 desde el 4231: salto de media punta

Salto do duplo pivô - Salto do meia-atacante

PA Tiro de Meta - 4-2-2 a partir do 4-2-3-1: salto do meia-atacante

Fonte: adaptação da imagem tomada de DVMS Premier League e editada com Tactic Pro da RT Software.

Também vemos como um sistema de jogo 1433 (14141 na defesa) se transforma em uma estrutura 1442 quando o mecanismo de pressão é acionado, com o atacante se unindo a um



dos zagueiros, um de seus meios-campistas avançando para o zagueiro restante e o pivô defensivo também avançando, unindo-se à linha de meio-campo e formando a segunda linha de 4.

Figura 17: Osasuna passa de 14141 para 1442 ao iniciar a pressão alta..



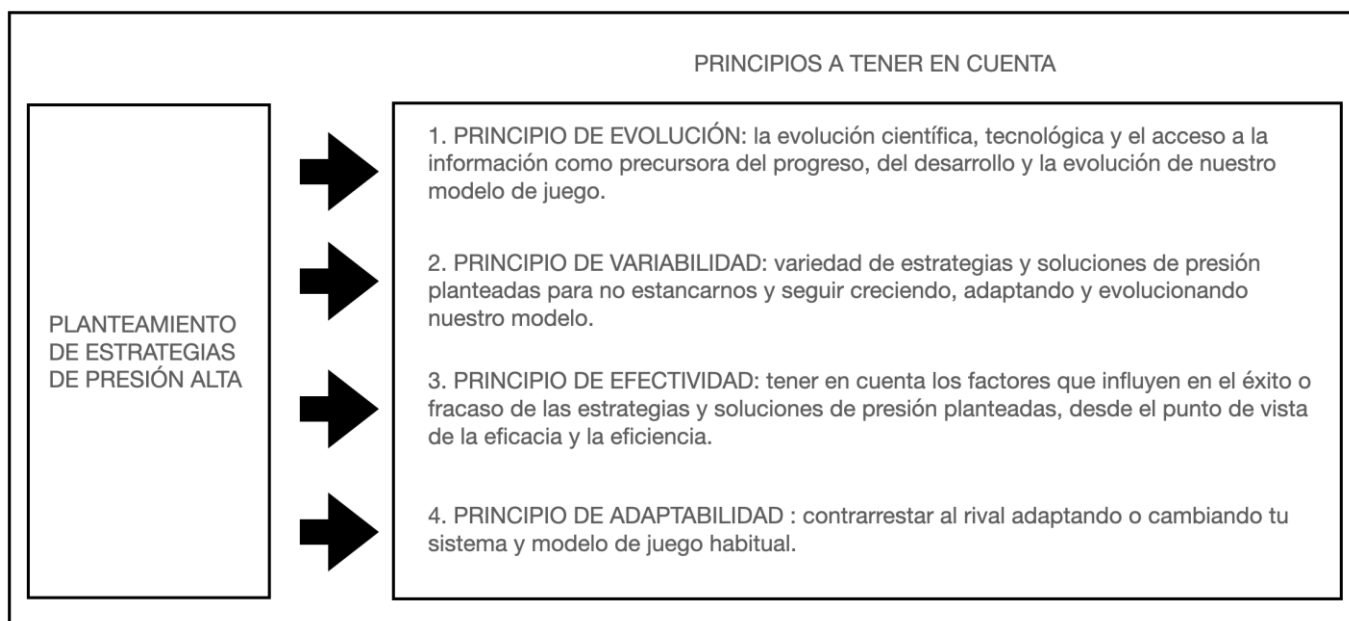
<p>Sistema de juego 14141</p> <p>Punta decantado - Salto interior - Salto de pivote defensivo</p> <p>Cambio de estructura 1442</p>	<p>Sistema de juego 1-4-1-4-1</p> <p>Atacante deslocado - Salto interior - Salto do pivô defensivo</p> <p>Mudança de estrutura 1-4-4-2</p>
--	--

Fonte: adaptação da imagem tomada de Mediaccoach e editada com SportsCode.

2.3.1. Princípios a serem considerados na preparação de estratégias e abordagens para pressão alta

Dito isso, vamos discutir mais detalhadamente esses princípios para que cada treinador e analista tenha as ferramentas e os critérios necessários para desenvolver suas próprias estratégias de pressão, com base na estrutura e nos padrões de saída de bola do adversário no início do jogo, mas também nos condicionantes de sua própria equipe (estrutura do seu modelo de jogo defensivo, variantes ou nuances a serem introduzidas dependendo das capacidades e qualidades dos jogadores disponíveis, etc.).

Figura 20: Princípios a serem considerados para desenvolver estratégias de pressão alta.



Fonte: elaboração própria.

1. **PRINCÍPIO DE EVOLUÇÃO:** a evolução científica, tecnológica e o acesso à informação como precursoras do progresso, desenvolvimento e evolução do nosso modelo de jogo.

O primeiro fator a ser considerado é a constante evolução que o futebol está vivenciando. Treinadores e analistas precisam estar atualizados sobre as novidades que possam surgir no

ambiente competitivo em que estão inseridos (nas competições em que participam), mas também devem observar o que ocorre em outras ligas e competições.

Acredito firmemente que a ciência e a tecnologia aplicadas à análise de desempenho e ao jogo estão fazendo o futebol evoluir. O acesso à informação e às ferramentas tecnológicas de análise (plataformas de scouting e de dados, programas de análise tática, etc.) estão dinamizando o processo de evolução dos treinadores e, conseqüentemente, a evolução de suas propostas ao planejar estratégias para cada fase do jogo.

O que era válido há alguns anos pode já não ser mais relevante, devido a essa evolução no conhecimento sobre o jogo, refletida em todos os processos de melhoria do desempenho: desde o progresso nos processos de treinamento até o aprimoramento dos processos de análise e de transmissão de informações.

A cada dia, em algum jogo das muitas ligas e competições ao redor do mundo, pode surgir uma nova variante de início de jogo com uma estrutura específica, assim como uma nova maneira de pressioná-la. Essa evolução constante tem alterado o jogo nos últimos anos e continuará a fazê-lo.

Figura 21: Acossamento e pressão alta da seleção da Holanda em 1974.



Fonte: Escobar, 2020, recuperado de <https://youtu.be/xoIG-L2zhCY>

1. **PRINCÍPIO DE VARIABILIDADE:** variedade de estratégias e soluções de pressão propostas para evitar o estancamento e continuar a crescer, adaptando e evoluindo nosso modelo.

O segundo princípio a ser considerado é o da variabilidade. Com o objetivo de manter uma mentalidade aberta e evitar o estancamento em soluções repetitivas, devemos sempre ter em mente que não existe uma única solução válida para contrapor os planos do adversário.

Na verdade, o oposto é verdadeiro: existe uma grande variedade de soluções, com diferentes variantes e nuances, para pressionar e contrapor a cada sistema e a cada estrutura de início de jogo. Portanto, tentar estabelecer uma única solução de pressão alta válida me parece um ponto de vista bastante limitado.

Por exemplo, um mesmo time pode pressionar de formas diferentes em uma mesma partida e contra a mesma estrutura. Aqui vemos como o Valencia pressiona no início da partida com um marcaje individual a partir de um sistema de jogo 1442, adotando uma estrutura de 13412 com o avanço do lateral para o bloco de pressão alta.

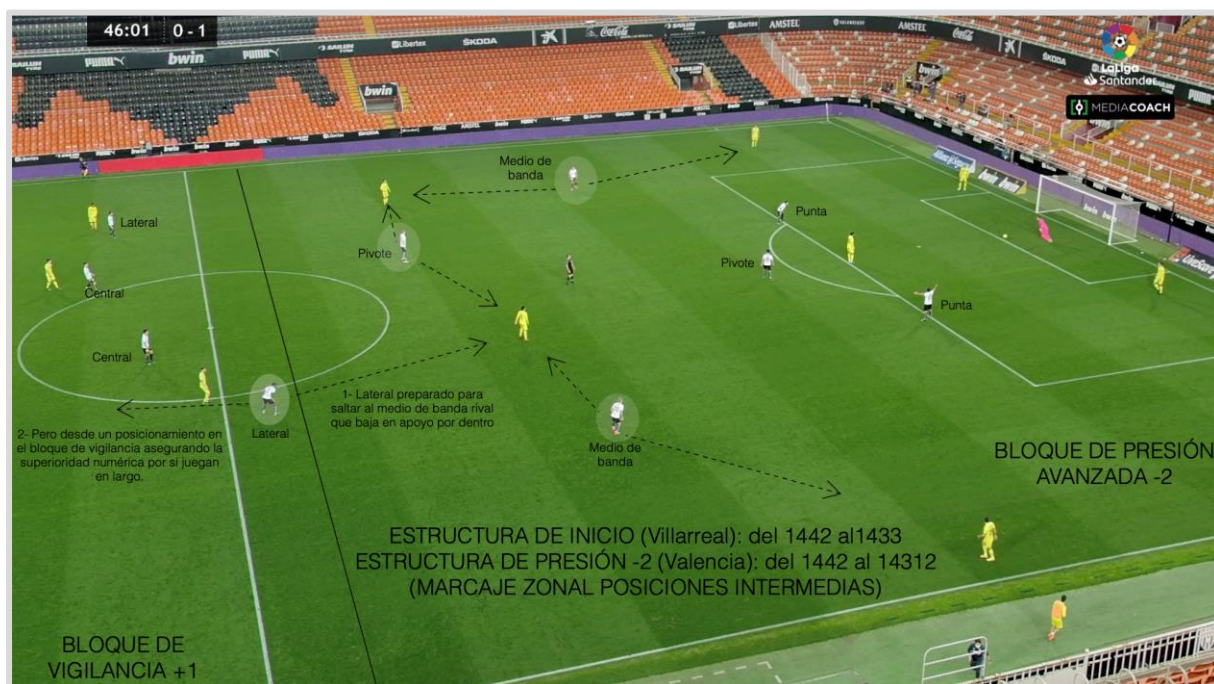
Figura 22: Pressão alta do Valencia (1442) adotando uma estrutura -1 (marcação ao homem) contra Villarreal (1442) adotando uma estrutura de início 1433.



Fonte: adaptação de imagem retirada de Mediacoach e editada com SportsCode.

Durante a 2ª parte, vemos como o Valencia adota uma estrutura -2 no bloco de pressão avançada, deixando o lateral no bloco de vigilância para não correr riscos com a saída em longo do Villarreal. Dessa forma, a 1ª linha de pressão (os atacantes e o pivô) segue com marcação individual, mas os 3 meio-campistas da 2ª linha de pressão precisam defender contra quatro adversários, posicionando-se em posições intermediárias.

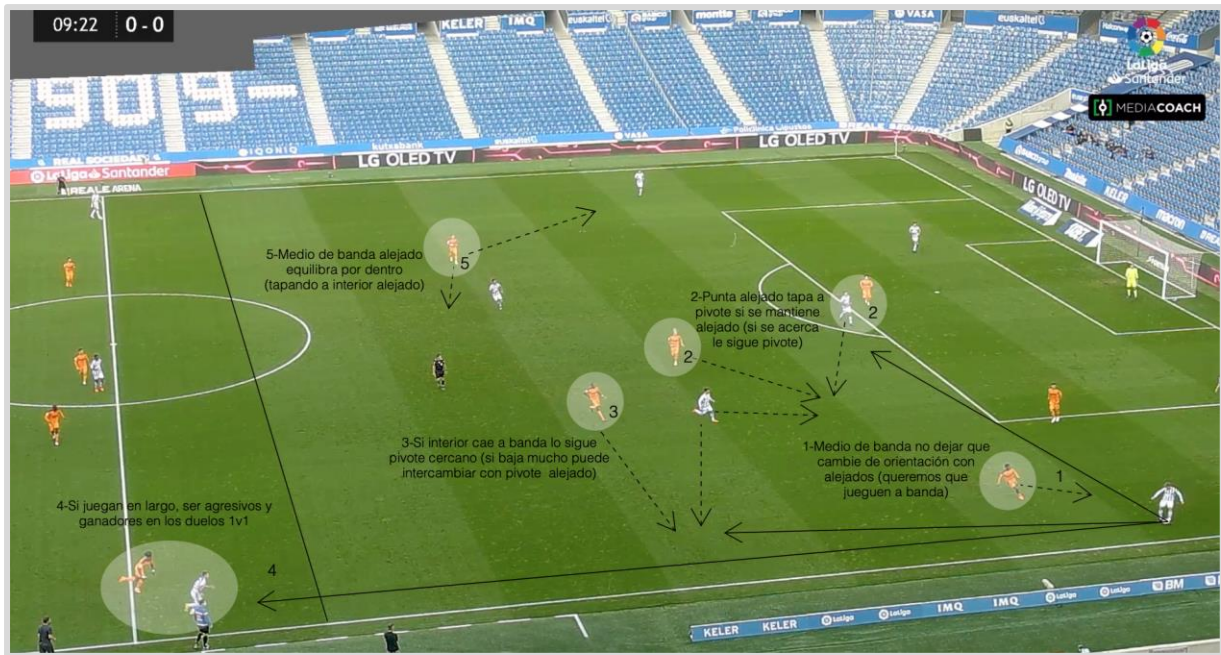
Figura 23: Pressão alta do Valencia (1442) adotando uma estrutura -2 (marcação zonal em posições intermediárias) contra Villarreal (1442) adotando uma estrutura de início 1433.



Fonte: adaptação de imagem retirada de Mediacoach e editada com SportsCode.

Além disso, quando o adversário inicia o jogo com passes curtos, surgem diversas situações nas quais o modelo de jogo defensivo e seus mecanismos de pressão se tornam ainda mais relevantes, pois multiplicam os diferentes movimentos de pressão diante das possíveis soluções ofensivas do rival. Aqui está um exemplo, no qual o Valencia pressiona alto contra uma estrutura 1433 da Real Sociedad, que joga curto para o seu lateral, o que aciona os mecanismos de pressão de cada jogador, dependendo da possível solução que o rival adote.

Figura 24: Pressão alta do Valencia (1442) adotando uma estrutura -2 (marcação zonal em posições intermediárias) contra Real Sociedad (1443) adotando uma estrutura de início 1433.



Fonte: adaptação de imagem retirada de Mediacoach e editada com SportsCode.

Nessa situação, a tomada de decisão do jogador que realiza a pressão é muito importante, pois depende dos diferentes movimentos e soluções que o adversário tenta adotar.

PRINCÍPIO DE EFETIVIDADE: considerar os fatores que influenciam no sucesso ou fracasso das estratégias e soluções de pressão propostas, do ponto de vista da eficácia e da eficiência.

O terceiro princípio a ser considerado é o da efetividade, que se refere à nossa capacidade de alcançar o que nos propomos (eficácia) e conseguir isso com o menor desgaste possível (eficiência).

Para alcançá-lo, devemos considerar todos os fatores que podem influenciar direta ou indiretamente na realização do nosso objetivo, que é roubar a bola do adversário. E muitos fatores entram em jogo.

Como foi discutido no Princípio da Variabilidade, acredito que não existe uma única forma válida de pressionar a fase inicial de uma estrutura determinada. Sempre há várias opções e soluções válidas, e o sucesso ou fracasso delas (efetividade) depende tanto do acerto ao imaginar o jogo e planejar as estratégias com base nos seus conhecimentos, experiências prévias e intuição como treinador (análise do adversário e seus comportamentos em jogos anteriores, provocar no rival o que ele não gosta ou não beneficia, etc.), quanto da forma como os jogadores colocam em prática no dia do jogo tudo o que foi transmitido e treinado.

Portanto, a efetividade de um mecanismo de pressão proposto para uma fase de início de jogo do adversário depende de muitos fatores:

a) **Dos seus conhecimentos do jogo:** depende da capacidade de elaborar estratégias de pressão acertadas, com base em seus conhecimentos teóricos sobre o jogo, experiências



anteriores e intuição como treinador para propor a estratégia de pressão mais adequada, dependendo do que o adversário irá propor.

b) **Das suas habilidades de comunicação (como convence seus jogadores):** depende de como ele transmitiu as estratégias nas reuniões ou palestras técnicas (seleção de imagens, feedback utilizado), bem como do nível de assimilação dos conceitos pelos jogadores e da clareza com que esses conceitos são levados a cabo durante o jogo.

c) **De como os treina:** depende das tarefas propostas para treinar e praticar essa estratégia de pressão (metodologia de treinamento utilizada, correções, feedback utilizado, etc.).

d) **Da capacidade de resolução de problemas dos jogadores (qualidade individual do jogador):** depende da capacidade de acerto na tomada de decisão dos jogadores ao fornecer soluções para situações diversas e imprevistas que surgem durante a competição, tanto para os jogadores do time na pressão quanto para o adversário ao tentar contrapor a estratégia de pressão proposta.

e) **De como o contexto situacional influencia no desempenho da equipe e dos jogadores:** importância da "fortaleza mental" diante de variáveis contextuais como resultado, condições do campo, adversidades, motivações, etc., para que esses fatores não impactem negativamente no desempenho individual e coletivo. O estresse causado por determinadas situações competitivas pode bloquear o desempenho do jogador. Como o jogador reage a essas situações estressantes pode afetar sua capacidade de implementar os mecanismos de pressão propostos.



Figura 25: Factores que influnciam na efetividade da pressão alta exercida.

SITUACIÓN DE JUEGO	EFFECTIVIDAD DE LA PRESIÓN ALTA	CONSECUENCIA	SITUACIÓN DE JUEGO RESULTANTE	FACTORES QUE INFLUYEN EN LA EFFECTIVIDAD DE LA PRESIÓN EJERCIDA
SITUACIÓN DE PRESIÓN ALTA	FUNCIONA (ÉXITO)	RECUPERACIÓN	Robo en campo rival (Opción de ataque rápido) Recuperación en campo propio (opción de contraataque) Forzamos la pérdida rival (iniciamos una jugada a balón parado: saque de banda, falta, fuera de juego, etc.)	1. <u>Conocimientos del juego del entrenador</u> : basados en tus conocimientos teóricos del juego, experiencias previas e intuición, para plantear la estrategia de presión más acertada en función de lo que vaya a plantear el rival. 2. <u>Habilidades comunicativas del entrenador</u> : cómo convence a los jugadores para llevar a cabo la estrategia de presión planteada (charlas técnicas, uso de imágenes, etc.) 3. <u>Metodología de entrenamiento utilizada</u> : qué tareas escogemos y que feed-back utilizamos para entrenar la estrategia de presión planteada. 4. <u>La capacidad de resolución de problemas de los jugadores (calidad individual)</u> para solucionar las situaciones previstas e imprevistas en la fase de presión alta. 5. <u>La fortaleza mental</u> para que el contexto situacional no influya negativamente en el rendimiento del jugador.
	NO FUNCIONA (FRACASO)	SUPERADOS	Temporizar (replegarse). Falta táctica (parar juego). Vuelta rápida.	

Situación de juego – Efectividad de la presión alta – Consecuencia – Situación de juego resultante – Factores que influyen en la efectividad de la presión ejercida	Situação de jogo – Eficácia da pressão alta – Consequência – Situação de jogo resultante – Fatores que influenciam na eficácia da pressão exercida
Situación de presión alta – Funciona (éxito) – No funciona (fracaso) – Recuperación - Superados	Situação de pressão alta – Funciona (sucesso) – Não funciona (fracasso) – Recuperação – Superados
Robo en campo rival (opción de ataque rápido) – Recuperación en campo propio (opción de contrataque) – Forzamos la pérdida rival (iniciamos una jugada a balón parado: saque de banda, falta, fuera de juego, etc) – Temporizar (replegarse). Falta táctica (parar juego). Vuelta rápida.	Roubo de bola no campo adversário (opção de ataque rápido) Recuperação no campo próprio (opção de contra-ataque) Forçamos a perda do rival (iniciamos uma jogada de bola parada: lançamento lateral, falta, impedimento, etc.) Temporizar (recuar). Falta tática (parar o jogo). Retorno rápido.
1. Conocimientos del juego del entrenador: basados en tus conocimientos teóricos del juego, experiencias previas e intuición, para plantear la estrategia de presión más	? Conhecimentos do jogo do treinador: Baseados nos seus conhecimentos teóricos do jogo, experiências anteriores e intuição, para propor a estratégia de pressão mais

<p>acertada en función de lo que vaya a plantear el rival.</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. Habilidades comunicativas del entrenador: como convence a los jugadores para llevar a cabo la estrategia de presión planteada (charlas técnicas, uso de imágenes, etc) 3. Metodología de entrenamiento utilizada: que tareas escogemos y que feed-back utilizamos para entrenar la estrategia de presión planteada. 4. La capacidad de resolución de problemas de los jugadores (calidad individual) para solucionar situaciones previstas e imprevistas en la fase de presión alta. 5. La fortaleza mental para que el contexto situacional no influya negativamente en el rendimiento del jugador. 	<p>eficaz, dependiendo do que o adversário propuser.</p> <p>❓ Habilidades comunicativas do treinador: Como ele convence os jogadores a executar a estratégia de pressão proposta (palestras técnicas, uso de imagens, etc.).</p> <p>❓ Metodologia de treino utilizada: Quais tarefas escolhemos e qual feedback utilizamos para treinar a estratégia de pressão proposta.</p> <p>❓ Capacidade de resolução de problemas dos jogadores (qualidade individual): Para solucionar situações previstas e imprevistas na fase de pressão alta.</p> <p>❓ Força mental: Para que o contexto situacional não influencie negativamente no desempenho do jogador.</p>
---	--

Fonte: elaboração própria.

Que um mecanismo de pressão proposto seja bem-sucedido depende de tantos fatores que a crença de que essa é a única solução válida se rompe toda vez que o adversário supera a pressão que foi estabelecida. É preciso estar preparado para esse momento e atento aos erros cometidos para detectá-los e corrigi-los durante a competição, além de ter uma estratégia alternativa, um plano B, que altere a dinâmica.

É importante saber que as soluções de pressão que propomos não são infalíveis e que, caso sejamos superados, nossos jogadores devem saber o que fazer quando essas estratégias não funcionarem (recuar intensivamente enquanto outros temporizam e/ou cometem uma falta tática).

Um exemplo disso pode ser observado na figura a seguir, onde o Manchester City de Pep Guardiola está pressionando alto o Liverpool de Jurgen Klopp e, no momento em que o Liverpool supera sua pressão, o extremo afastado (Bernardo Silva) deve equilibrar por dentro e voltar para ajudar a linha defensiva a defender essa situação de desvantagem.

Figura 26: Retorno rápido e reagrupamento intensivo caso nossa pressão seja superada.





Extremo afastado Fechar por dentro e recuar rapidamente para equilibrar e ajudar a linha defensiva no caso de ser superado.

Fonte: adaptação de imagem tirada de DVMS Premier League e editada com Tactic Pro da RT Software.

1. PRINCÍPIO DE ADAPTABILIDADE: contrabalançar o adversário adaptando ou mudando o seu sistema e modelo de jogo habituais.

Ao planejar estratégias de pressão alta, os treinadores precisam tomar decisões que podem afetar o sistema de jogo e o modelo de jogo de sua própria equipe. Existem duas maneiras de planejar as estratégias de pressão:

a) Adaptando o sistema de jogo e o modelo de jogo habitual: os mecanismos defensivos do modelo de jogo são os habituais, com no máximo algumas variantes ou ajustes. Assim, também se respeita o que o adversário gosta e se beneficia, e o objetivo é, justamente, contrabalançar essas situações.

b) Mudando o sistema de jogo e o modelo de jogo: os comportamentos habituais de nossa equipe mudam por outros diferentes como resultado da estratégia de provocar no adversário o que ele não gosta ou não se beneficia, tentando surpreendê-lo e desestabilizá-lo, evitando que execute seus mecanismos habituais.

Segundo Moreno (2013), alguns treinadores defendem estratégias que buscam desestabilizar o adversário em seus comportamentos, provocando no rival o que ele não gosta ou não se beneficia: Esse tipo de solução estratégica tem um único problema... e é que muitas vezes devemos pedir à equipe que faça coisas às quais não está acostumada. Mas não acredito que... esse deva ser o objetivo principal do treinamento. Contudo, acho

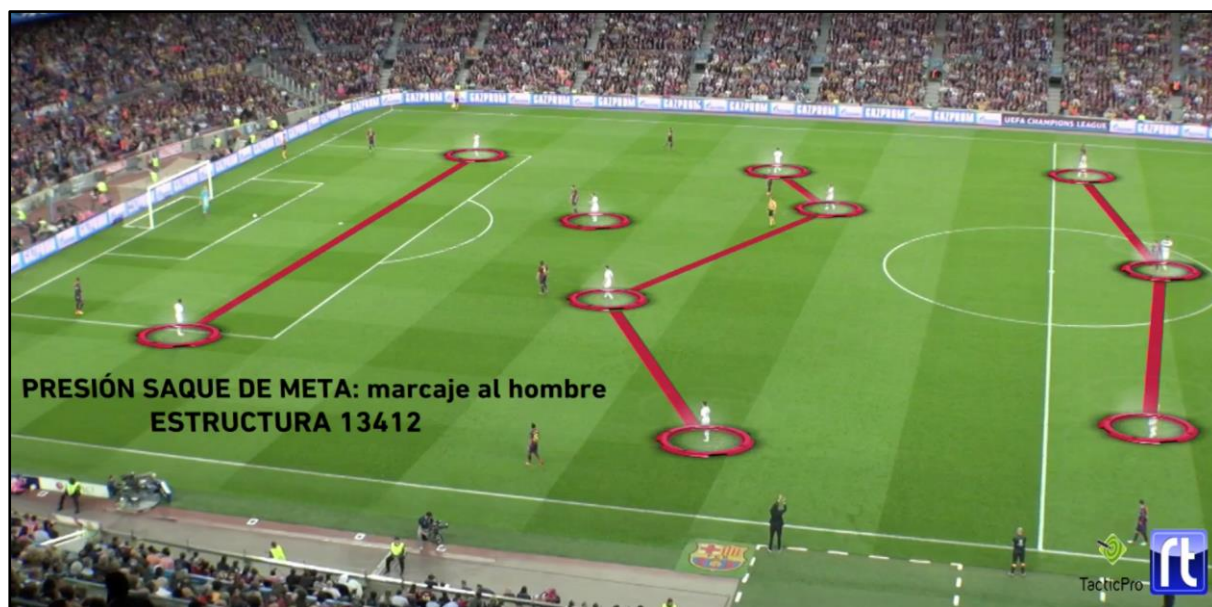
que é importante dominar e utilizar esse fator em determinados jogos (Moreno, 2013, p. 237).

Quando os comportamentos adversários estão muito marcados e definidos, o melhor é dificultar que esses comportamentos se deem. As equipes e os jogadores atingem seu melhor rendimento fazendo o que fazem habitualmente, o que sabem fazer melhor. Assim, se queremos dificultar as coisas para nosso adversário, o melhor é fazê-los fazer algo a que não estão acostumados (Moreno, 2013, p. 237).

Dessa forma, quebra-se os padrões ou mecanismos que mais favorecem o rival e o obriga a fazer algo que não lhe convém tanto, embora provavelmente tenha soluções para contrabalançar essa proposta, com algum movimento, posicionamento diferente ou simplesmente por acerto e qualidade individual: “Se eu jogo contra um adversário que gosta de se associar e sair jogando curto sempre, então posso pressioná-los lá em cima para que precisem jogar longo.” (Moreno, 2013, p. 237).

Isso foi o que Pep Guardiola tentou fazer com o Bayern de Munique na ida da semifinal da Liga dos Campeões contra o FC Barcelona de Luís Enrique, em maio de 2015. Nesse jogo, Pep muda o sistema de jogo e adota um 13412, rompendo com seu sistema habitual de 14231 ou 1433.

Figura 27: Estrutura de pressão alta no saque de meta do Bayern de Munique contra o FC Barcelona.



Pressão no saque de meta: Marcagem individual - Estrutura 13412.

Fonte: Gravação própria, editada com Tactic Pro de RT Software.

Mas sua aposta não saiu bem, pois o FC Barcelona iniciou um passe longo para o 3v3 na linha defensiva, criando uma grande oportunidade de gol para Luis Suárez, provocada por um erro de Boateng ao tentar deixá-lo em posição de impedimento.

Essa mudança de sistema de jogo e de estrutura de pressão alta foi uma aposta arriscada para evitar que o FC Barcelona fizesse o que estava mais acostumado a fazer e o que, a priori, mais lhe convinha: iniciar o jogo curto e progredir com a posse de bola.

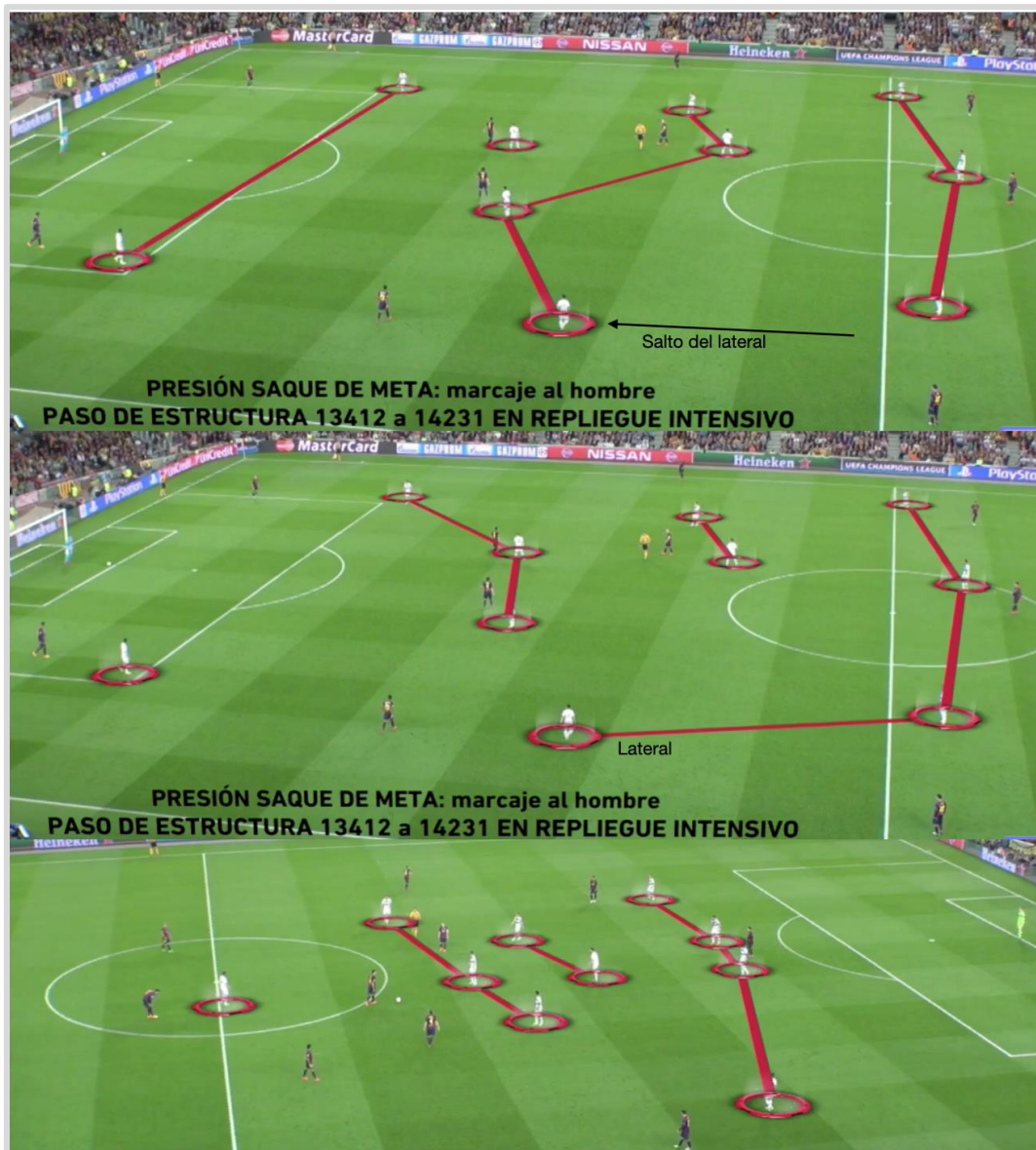
Pep conseguiu com esse planejamento, mas o risco foi tão alto que qualquer erro, como o cometido por Boateng, poderia ter resultado em um gol. Além disso, na fase defensiva de reagrupamento no campo próprio, estava exposto ao 3v3 constante que essa marcação individual exigia.

Essa solução tem seus riscos, pois pode ser que nossa capacidade de evitar o jogo habitual do adversário não surta efeito, e os riscos que assumimos se tornem cruciais. Pode ser que a qualidade do rival, junto com a nossa falta de costume em realizar essa estratégia, resultem no fracasso dela (Moreno, 2013, p. 237).

Isso levou Pep Guardiola a tomar a decisão de mudar o sistema de jogo com os mesmos jogadores. Assim, no minuto 16, ele decidiu trocar Rafinha e Thiago Alcântara de lado, passando a defender com uma defesa zonal de quatro jogadores quando estava replegado em seu campo, alterando o sistema para um 14231, mas mantendo a estrutura de pressão alta com marcação individual no 13412. Isso foi possível com a subida do lateral Juan Bernat para a segunda linha de pressão.

Figura 28: Mudança de sistema de jogo do Bayern de Munique contra o FC Barcelona.

.



Pressão no saque de meta: Marcagem individual - Transição da Estrutura 13412 para 14231 em repliegue intensivo.

Fonte: Gravação própria, editada com Tactic Pro de RT Software.

Como podemos ver, mesmo aplicando uma segunda estratégia defensiva, o resultado foi adverso, com a derrota por 3-0 e a sensação de que a estratégia de pressão alta foi superada pelo time adversário. Isso nos serve como exemplo de que, embora possamos acreditar que o planejamento seja o correto para enfrentar e contrarrestar a iniciativa do adversário, toda estratégia bem pensada, treinada e aplicada nem sempre será bem-sucedida. Isso depende de muitos fatores que não podemos controlar no momento em que a bola começa a rolar. Isso não significa que devemos abandonar a estratégia, pois, em outros jogos contra outros adversários, essa mesma solução pode funcionar.

Unidade 2.4 Conclusões

A conclusão à qual cheguei é que os treinadores precisam adaptar a maneira de pressionar alto à estrutura e aos diferentes matizes dos mecanismos de início de jogo de cada adversário, que variam a cada partida, e fazer isso a partir de múltiplas perspectivas: o que o adversário propõe, o que o próprio time propõe e as circunstâncias contextuais em que se encontram em cada momento.

Por exemplo, se você tem zagueiros muito fortes no jogo aéreo e nos duelos, e vai enfrentar um time que domina muito bem o jogo curto na fase de início, pode ser uma boa estratégia dificultar ao máximo o início do jogo adversário, mudando a forma de pressionar, incorporando mais jogadores e adotando uma marcação individual no campo todo (mudança de sistema). Você também poderia simplesmente adaptar a estrutura do modelo defensivo habitual, avançando um dos laterais ou zagueiros para a linha de pressão avançada para realizar essa marcação, forçando o adversário a lançar a bola longa e dividida.

Se o adversário tem atacantes rápidos e de qualidade, esse planejamento não seria tão bom. As situações de igualdade no bloco de vigilância com esse tipo de adversário podem acarretar um alto risco de sofrer contra-ataques a partir de qualquer segundo lançamento após o chute longo do goleiro.

Essa tarefa de planejar estratégias de pressão alta para evitar ou dificultar o início do jogo do adversário requer um estudo e análise detalhada do modelo de jogo ofensivo de cada adversário, não tanto do sistema ou formação tática que ele utiliza. Quando falamos em estudar o modelo de jogo adversário, nos referimos a analisar todas as estruturas e mecanismos ofensivos (posicionamento dos jogadores e circulação da bola) que o adversário adota durante o jogo, com ênfase na sua fase de início. Podemos nos deparar com a possibilidade de que o adversário adote sempre o mesmo padrão de início de jogo (independentemente de como seja pressionado), embora atualmente isso seja muito improvável, já que a maioria dos times adota soluções para contrarrestar a pressão alta exercida pela equipe que tenta roubar a bola.



Referências

Escobar, J. P. (2020). Cómo jugaba la NARANJA MECÁNICA. [Video]. Recuperado de <https://youtu.be/xoIG-L2zhCY>

López López, J. (2020). La presión alta en el fútbol. Recuperado de <https://www.facebook.com/entrenarfutbol.es/>

Moreno, R. (2013). *Mi "receta" del 4-4-2*. España: Editorial www.futboldelibro.com.

Movilla, D. (2021). Estructuras enfrentadas. Recuperado de <https://bemagistral.com/congreso-futbol/#>

Misamistosos (2020). Sistemas de juego en fútbol (parte 1). Recuperado de <https://misamistosos.com/sistemas-de-juego-en-futbol/>

